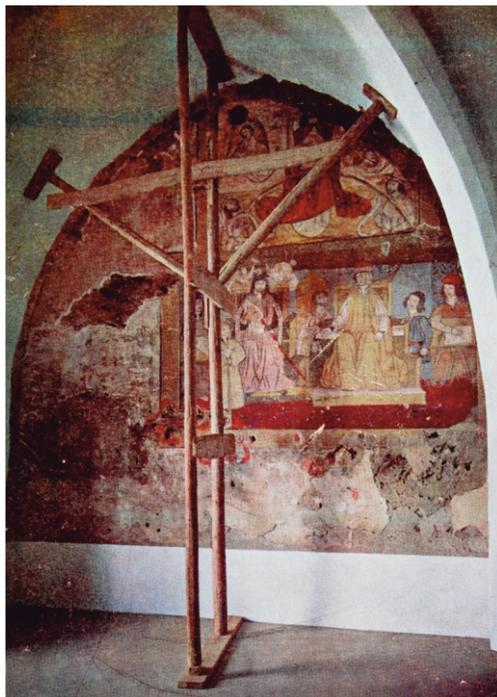




# MUSEU DO FRESCO

Largo Dom Nuno Álvares Pereira, Monsaraz



Estado de conservação do fresco aquando da sua descoberta em 1958.



Pormenores do painel de Ambroggio Lorenzetti sobre as "Alegorias do Bom e Mau Governo de Siena".

## COMO SE DESCOBRIU O FRESCO

O fresco foi casualmente descoberto na semana de 6 a 11 de outubro de 1958, altura em que o edifício da Junta de Freguesia de Monsaraz sofria obras de reparação e ampliação.

O feliz acaso ocorreu quando se demoliu um pano mural no topo Norte da sala de julgamentos dos Antigos Paços da Audiência, colocando a descoberto "esta extraordinária obra de arte do fresco em Portugal e única de assunto temático profano existente entre nós" (ESPANCA, 1978).

Este ocultamento fortuito, de acordo com as palavras de Túlio Espanca, salvou da destruição este precioso mural alusivo à justiça Divina e Terrena.

Esta obra, datada de finais do século XV, apenas tem paralelo nos frescos existentes no Palácio Comunal de Siena, no magnífico painel pintado por Ambroggio Lorenzetti sobre as "Alegorias do Bom e Mau Governo de Siena" pintado entre 1338 e 1340.

## SIGNIFICADO

No painel inferior, o artista pretendeu, abstraindo-se da pureza da justiça divina, mostrar o fiel retrato da justiça terrena, e numa sátira terrível mostrou a própria justiça venal dominada pela diabólica tentação do suborno.

Neste painel, a figura dominante é a figura do Bom Juiz, que, de acordo com a simbólica medieval, está sendo coroado pelas figuras da Justiça e da Misericórdia e está sentado numa cátedra gótica de madeira, ricamente trabalhada; a cabeça está coberta por um barrete azul e negro e segura nas mãos, bem direita, a vara vermelha da antiga magistratura municipal.

Com a insígnia da vara vermelha, o artista pretendeu pintar uma figura da velha magistratura municipal, ou seja, um alvoril ou um juiz ordinário.

Se o artista tivesse pretendido figurar um juiz de fora, o Bom Juiz de Monsaraz teria sido representado com a insígnia da nova magistratura nas mãos: uma vara branca.



## OS PRIMITIVOS PAÇOS DO CONCELHO DE MONSARAZ

O primitivo edifício dos Paços do Concelho e Tribunal de Monsaraz foi edificado durante o 2.º quartel do século XIV, durante os reinados de D. Dinis e D. Afonso IV, como consequência histórica do desenvolvimento administrativo e económico da vila após o seu repovoamento determinado pela concessão do foral de 1276.

Até à sua construção, os atos públicos da vila de Monsaraz decorriam no adro da igreja gótica de Santa Maria, mais tarde demolida devido ao perigo de contágio da peste e substituída pelo atual templo quinhentista.

São ainda visíveis alguns elementos arquitetónicos característicos do período medieval como a porta ogival, as janelas geminadas e as abóbadas de nervuras.

Em meados do século XVI terá sido adaptado a cadeia, de acordo com as instruções do diploma régio de D. João II, que determinava a existência de cadeias públicas fora do castelo.

Foi ainda nesta altura que se construiu o segundo piso, conferindo-lhe um aspeto muito idêntico ao de hoje.



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

O Município de Reguengos de Monsaraz recomenda a descoberta do nosso concelho através do recurso aos meios digitais.



VisitReguengos

1 Nos ângulos superiores deste painel, dois anjos músicos soprando trompas, anunciam e proclamam simbolicamente a incorruptibilidade da justiça divina. Todo este painel espiritual parece ser a expressão plástica do princípio sagrado que manda Deus dar ao Rei o poder de julgar.

2 Profeta que se encontra do lado direito de Cristo e sobre o Bom Juiz, representando o Omega.

3 A figura do Bom Juiz de Monsaraz domina a parte inferior do fresco. Está sendo coroado pelas figuras da Justiça e da Misericórdia. Sentado numa cátedra gótica, veste uma beca de gola e mangas guarnecidas de peles, a cabeça coberta por barrete azul e negro e segura nas mãos, bem direita, a vara vermelha da antiga magistratura municipal.

4 Figura do corregedor que assiste ao Bom Juiz durante o julgamento.

5 Figura do réu inocentado pelo Bom Juiz.

6 A figura que centra o painel superior do fresco representa Cristo Pantocrator, revestido por uma túnica vermelha, cujos pés repousam sobre um globo OT (Orbis Terrarum) com a legenda, em gótico, UROPA. Magistratura Municipal.

7 Profeta que se encontra do lado esquerdo de Cristo e sobre o Mau Juiz, representando o Alfa.

8 O artista representou o Mau Juiz atormentado por tenebrosos recalcamientos de consciência e com um rosto duplo. O Demónio segreda-lhe ao ouvido a prática da maroteira. A vara do Mau Juiz encontra-se partida e é, à semelhança da vara do Bom Juiz, uma vara vermelha de alvazil.

9 Figura do corregedor que assiste ao Mau Juiz durante o julgamento.

10 Figura do homem rico que corrompe o Mau Juiz com moedas de ouro sacadas da enxarafa.

11 Figura do vilão a corromper o Mau Juiz com um par de perdizes por uma pena que terá cometido.



## DADOS DO FRESCO

Painel superior  
151X188  
Painel inferior  
186 X 306

## TEMA

Painel superior  
Cristo Salvador  
ladeado de dois  
anjos

Painel inferior

A alegoria da Justiça,  
apresentando o Bom  
e Mau Juiz, réus e  
escrivães.

## SUORTE

O suporte da pintura  
é de alvenaria de  
xisto, muito irregular,  
assente em  
argamassa, sendo a  
superfície coberta  
por reboco.

## TECNICA / PONTATE

A pintura é  
executada com  
técnica mista, sendo  
a base, todo o  
desenho preparatório  
e alguns elementos a  
fresco, em pontate, e  
outros elementos a  
seco utilizando  
sobretudo leite de  
cal.